

Resumo: O estudo aborda a sustentabilidade como um tema de pesquisa em voga e que atravessa as diversas questões, quer sejam elas ambientais, sociais, culturais, políticas ou econômicas. Nesse sentido, a promoção da leitura é uma ação diretamente permeada pela sustentabilidade, dado que ela é uma prática social. Logo, formar leitores é uma preocupação primeiramente social, mesmo que haja desdobramentos próprios dessa ação nos âmbitos cultural, político, econômico e ambiental. A pesquisa tem como objetivo compreender as possíveis relações entre projetos de leitura no Brasil e a multidimensionalidade da sustentabilidade para contribuir na promoção sustentável da leitura. Compreendeu-se em que consiste a multidimensionalidade da sustentabilidade e a promoção sustentável da leitura. Metodologicamente, o estudo recorreu ao método de pesquisa Análise de Conteúdo. Coletou-se os dados da pesquisa referentes a 34 projetos de leitura brasileiros na base de dados Plataforma Pró-Leitura. Os projetos analisados têm relações com as sustentabilidades cultural, econômica, política e social, mas não possuem vínculo com a sustentabilidade ambiental. Foram estabelecidas hipóteses referentes às relações verificadas. A pesquisa conclui que é fundamental que se verifique a efetiva implementação de ações que possam fazer com que se considere que as sustentabilidades ambiental, cultural, econômica, política e social constem nos distintos projetos de promoção da leitura, a fim de que tal prática possa ser efetivamente entendida como sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental; Sustentabilidade cultural; Sustentabilidade econômica; Sustentabilidade política; Sustentabilidade social.

Abstract: The study approaches sustainability as a trendy topic that intersects several issues, whether environmental, social, cultural, political or economic. Given that reading is a social practice, the promotion of reading is directly permeated by sustainability. Therefore, training readers is primarily a social concern, even if there are repercussions in the cultural, political, economic, and environmental spheres. The aim of this research is to understand the possible relationships between reading programs in Brazil and the multidimensionality of sustainability to contribute to the sustainable promotion of reading. It was understood what the multidimensionality of sustainability and the sustainable promotion of reading consist of. Methodologically, the study used the Content Analysis research method. The research focused on 34 Brazilian reading programs retrieved from the database named Plataforma Pró-Leitura. The analysed programs were related to cultural, economic, political, and social sustainability, but not to the environmental one. Hypotheses regarding the relationships were established. The study concludes that it is essential to verify the effective implementation of actions that can make environmental, cultural, economic, political, and social sustainability included in the different reading promotion projects so that this practice can be effectively understood as sustainable.

Keywords: Environment sustainability; Cultural sustainability; Economic sustainability; Political sustainability; Social sustainability.

1. Introdução

Os números vistos na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO..., 2016, 2020), em suas duas últimas edições, revelam que o país permanece sendo uma nação de poucos leitores. Sequer há estados brasileiros que registram o percentual de 50% de leitores. Ou

seja, o cenário nacional de pessoas que tenham lido um livro ou metade de um livro no período de três meses – circunstância que define quem é leitor nessa pesquisa conduzida no Brasil há anos – ainda é preocupante.

Apesar disso, inúmeras iniciativas no país têm como objetivo formar novos leitores, e os projetos de leitura são uma oportunidade para isso. Segundo Prole (2008:2), “O horizonte último, ideal, dos projectos de promoção da leitura é a formação de novos públicos leitores, mas o seu objectivo primeiro e essencial é a formação de leitores competentes”. Portanto, os projetos de promoção da leitura são uma estratégia não apenas para formar novos leitores, mas também para que leiam de modo competente.

É com vistas a isso que esta pesquisa traz em seu bojo o estudo empírico de projetos de leitura no Brasil; neste caso, os que foram premiados pelo Instituto Pró-Livro (IPL) nos anos 2017, 2018 e 2019. A parte teórica da investigação, por outro lado, visou compreender a multidimensionalidade da sustentabilidade e a promoção sustentável da leitura, sendo esses são tópicos teóricos oportunos ao estudo devido ao contexto em que esta pesquisa está inserida.

É importante ressaltar que o estudo aborda a sustentabilidade como um tema de pesquisa em voga e que atravessa as diversas questões, quer sejam elas ambientais, sociais, culturais, políticas ou econômicas. Nesse sentido, a promoção da leitura é uma ação diretamente permeada pela sustentabilidade, dado que ela é uma prática social. Logo, formar leitores é uma preocupação primeiramente social, mesmo que haja desdobramentos próprios dessa ação nos âmbitos cultural, político, econômico e ambiental.

Assim sendo, esta pesquisa visa compreender as possíveis relações entre projetos de leitura no Brasil e a multidimensionalidade da sustentabilidade para contribuir na promoção sustentável da leitura.

Justifica desenvolver a investigação a oportunidade de verificar se aspectos dimensionais da sustentabilidade têm compenetrado projetos de leitura no país. Isso é importante porque a promoção sustentável da leitura pode contribuir para efetivar o desenvolvimento sustentável na via da educação de qualidade segundo o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030, e o resultado da pesquisa pode cooperar para estabelecer hipóteses nesse sentido.

O estudo recorre ao método de pesquisa Análise de Conteúdo, mais pontualmente à sua técnica de análise categorial para atingir o objetivo proposto nesta investigação. Entretanto, a fundamentação teórica delineada aqui também contribui para tal, e ela se inicia logo em seguida com a compreensão da multidimensionalidade da sustentabilidade, seguida, mais à frente, da promoção sustentável da leitura e da seção metodológica do estudo, que antecede o resultado e as discussões da pesquisa.

2. Multidimensionalidade da sustentabilidade

Há na literatura nacional e internacional inúmeras definições de sustentabilidade. No geral, elas abarcam a ideia de que o que é sustentável é o que tem condições para se manter ou conservar ao longo do tempo, isso porque o conceito foi tomado emprestado da biologia e nessa área ele é usado para medir o quanto um determinado ambiente ou ecossistema

suporta mudanças sem ser destruído por inteiro (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020).

Este estudo, porém, recorre à compreensão de Boff (2012) sobre sustentabilidade, dado que ela segue na direção dos intentos desta investigação. O pesquisador discorre que a sustentabilidade compreende

[...] o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização da humana em suas várias expressões (BOFF, 2012:14).

Esse entendimento muito se alinha ao que Sachs (2009) elucubrou sobre a multidimensionalidade da sustentabilidade. Para o pesquisador, a sustentabilidade não se refere apenas à vertente ambiental, ou seja, ao uso dos ecossistemas com sua mínima destruição e às suas questões ligadas ao desenvolvimento seguro para áreas ecologicamente frágeis, à produção com respeito ao ciclo natural dos ecossistemas, à prudência no uso dos recursos naturais não renováveis e ao respeito à capacidade de renovação dos ecossistemas naturais (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020). Na verdade, a sustentabilidade possui diversas facetas fundamentais que caracterizam as suas dimensões; além da dimensão ambiental, que é a mais amplamente assimilada pelo público em geral, existe a social, a cultural, a econômica e a política.

Sachs (2009) explica que a sustentabilidade social se destaca por ser a finalidade do amplo desenvolvimento na sociedade. Há muito Gomes (2005) considerou o mesmo. Para esse pesquisador, “A sustentabilidade social está vinculada ao padrão estável de crescimento, melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais.” (GOMES, 2005:5). Mais recentemente, Serrão, Almeida e Carestiato (2020) designaram que a sustentabilidade social visa à “[...] construção de uma civilização onde haja a redução das desigualdades sociais, com equilíbrio na distribuição da riqueza para as gerações atuais, bem como para as futuras [...]”.

São questões próprias da sustentabilidade social: igualdade social; distribuição de renda; criação de postos de trabalho que oportunize renda individual adequada; igualdade entre homens e mulheres; integração plena da mulher na política, mercado de trabalho e bem-estar social; universalização dos direitos de todos no âmbito da educação, saúde, habitação e seguridade social (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020). Sendo assim, a sustentabilidade social se preocupa com a distribuição de riquezas entre as pessoas da atual e futura gerações, tendo em vista a redução das desigualdades sociais e a obtenção do acesso aos direitos humanos e fundamentais pelas pessoas.

Ocorre que se há implicações sociais no âmbito da busca pela sustentabilidade é possível, então, que os aspectos culturais próprios da sociedade sejam impactados de igual modo e Sachs (2009) demonstrou em sua obra que isso pode acontecer no âmbito da sustentabilidade cultural. Ela trata da busca pelo “[...] equilíbrio entre o respeito à tradição e a pesquisa por inovações tecnológicas, que são as inovações feitas com base em estudos da ciência [...]” (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020). As questões da sustentabilidade cultural são as seguintes: equilíbrio entre a tradição e a inovação;

elaboração de um projeto nacional integrado e construído a partir da organização social comunitária; preservação de valores, práticas e símbolos de identidade; promoção dos direitos constitucionais das minorias.

Sachs (2009) considera que tratar da sustentabilidade cultural corresponde a um corolário, ou seja, a uma “Proposição que se deduz de outra” (COROLÁRIO, 2011:256). Isso pressupõe que havendo o comprometimento da dimensão social ante a movimentos desestabilizadores no meio social, os aspectos culturais serão afetados conseqüentemente, uma vez que sociedade e cultura estão estreitamente relacionadas. Assim sendo, entende-se que a sustentabilidade cultural visa à realização de mudanças pautadas na ciência em harmonia com a tradição cultural local (GOMES, 2005).

No que se refere à sustentabilidade econômica, Sachs (2009) sugere que ela não é condição prévia para as outras formas de sustentabilidade existirem, e não o é porque, nas palavras do autor, “[...] um transtorno econômico traz consigo o transtorno social, que, por sua vez, obstrui a sustentabilidade ambiental.” (SACHS, 2009:77). Isso incita a compreensão de que é a partir do princípio de um transtorno econômico que concatenações de implicações noutros setores de desenvolvimento social podem surgir, pois existe um fluxo econômico que nutre os demais setores no âmbito dos seus próprios *modi operandi*. É como Gomes (2005) considerou. Para esse estudioso, “[...] a sustentabilidade econômica está vinculada ao “fluxo constante de inversões públicas e privadas” além da destinação e administração corretas dos recursos naturais.” (GOMES, 2005:5). Na visão de Serrão, Almeida e Carestiatto (2020), a sustentabilidade econômica

[...] está relacionada à gestão eficiente dos recursos econômicos e naturais buscando o desenvolvimento local, onde o que importa como eficiência econômica não é apenas o lucro empresarial, mas o equilíbrio econômico de toda a sociedade.

Estas são suas questões: desenvolvimento econômico equilibrado entre as regiões do país e do planeta; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção com acesso dos pequenos produtores; economia solidária (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020).

Noutras palavras, a sustentabilidade econômica, embora apreenda as contraversões do campo econômico, entre os setores público e privado, não se esquece, ou pelo menos não o deveria, das incidências que isso pode gerar ao setor ambiental. Ela ainda percebe o equilíbrio econômico como um todo mediante a gestão eficiente dos recursos econômicos e naturais. Desta forma, a sustentabilidade econômica revela a sua importância principalmente no contexto político, quando os desdobramentos das decisões políticas tomadas impactam diretamente a vida pública bem como a natureza. Portanto, a co-ocorrência de uma sustentabilidade política se faz necessária com a econômica, ao se ter em vista a particular e coerente relação entre ambas.

Já a sustentabilidade política deve existir em razão da falta de governabilidade política em várias conjunturas de governo nos distintos países. Mantovaneli Júnior e Sampaio (2007:9) entendem que, “Talvez, o grande mérito da idéia de sustentabilidade política seja o aprofundamento do debate sobre a democratização nos processos de decisão que afetam mais diretamente a vida pública”. Essa acepção se aproxima daquela presente nas conclusões de Fialho e Cunha (2018:323), que sugerem que

[...] a sustentabilidade política [...] se daria com o respeito aos direitos humanos, à democracia, à saúde do Estado e sua capacidade de capitanear junto aos empreendedores projetos que garantam coesão social e a criação de políticas públicas que fortaleçam a autonomia dos sujeitos.

Serrão, Almeida e Carestiato (2020) concluíram similarmente. As pesquisadoras inferem que a sustentabilidade política “Tem como meta o fortalecimento das instituições democráticas e a promoção da cidadania ativa”. Logo, suas questões giram em torno disto: democracia participativa; equilíbrio entre os ambientes urbanos e rurais; superação das desigualdades; apropriação universal dos direitos humanos (SERRÃO, ALMEIDA e CARESTIATO, 2020). Assim, apreende-se que a sustentabilidade política tem o seu papel ressaltado no contexto da garantia da democracia nos países, com destaque para os movimentos fundamentais que ela perfaz na sociedade e que visam à efetivação dos direitos humanos e a participação dos cidadãos de modo ativo na sociedade.

Deste modo, a multidimensionalidade da sustentabilidade trata da convergência dos fenômenos ligados aos campos ambiental, social, cultural, econômico e político, que se inter-relacionam e cujos efeitos na sociedade respaldam a garantia do atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, assim como a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades humanas em suas várias formas, como as práticas de leitura, que estão conformadas, mais amplamente, na promoção da leitura, a ser adjetivada no campo da sustentabilidade.

3. Promoção sustentável da leitura

É importante destacar que esta pesquisa enfoca a promoção da leitura mais particularmente. Sabendo disso, é relevante que distinções entre “promoção” e “animação da leitura” sejam demarcadas no estudo, uma vez que ambas as noções são tratadas como sinônimo. Jiménez Martínez (2012) entende que os dois conceitos, embora comumente confundidos, são “diferenciados e diferenciáveis”, como enfatizou o autor, e que a animação da leitura contempla um conjunto de estratégias que contribuem na promoção da leitura.

Desta forma, para Jiménez Martínez (2012:64, tradução nossa) a animação da leitura é o “[...] conjunto de ações destinadas a promover a participação das pessoas em determinada atividade e, principalmente, no desenvolvimento sociocultural do grupo de que fazem parte”. Por outro lado, pode-se compreender, por meio da observação de Ceretta Soria (2010), que a participação das pessoas em atividades de animação da leitura está destinada à criação de relações entre um suporte de leitura e um sujeito ou grupo social. A pesquisadora constata o seguinte: “A animação da leitura compreende estratégias e ações que visam criar um vínculo entre um material de leitura e um indivíduo ou grupo” (CERETTA SORIA, 2010:80, tradução nossa).

A promoção da leitura é, por sua vez, à luz do entendimento de Morales, Rincón Garcia e Tona Romero (2005:201, tradução nossa), “[...] uma prática social que visa transformar positivamente as formas de perceber, sentir, valorizar, imaginar, usar, compartilhar e conceber a leitura como construção sociocultural”. Nessa mesma direção, Jiménez Martínez (2012:64, tradução nossa) descreveu sua compreensão do termo da seguinte forma: “[...] a promoção da leitura [...] aborda um enfoque social, cultural, educacional e

político voltado para a sociedade como um todo, com o objetivo de dar à leitura um lugar de relevância na formação dos indivíduos”.

Feitos os devidos esclarecimentos, pode-se concluir que enquanto a animação da leitura consiste num conjunto de ações que visam à participação social em atividades socioculturais, como as que possibilitam a criação de vínculos entre suportes de leitura e indivíduos ou grupos, a promoção da leitura é uma prática sociocultural e político-educacional ampla que se destina a modificar as maneiras de “experenciar” a leitura como uma construção sociocultural que forma indivíduos crítico-reflexivos. Portanto, a animação da leitura não é sinônimo de promoção da leitura; a primeira é parte de um contexto maior, protagonizado pela segunda.

É amparado nos assertos desenvolvidos até este momento que se sugere que a promoção da leitura pode ser considerada sustentável caso suas práticas envolvam abordagens nitidamente ligadas às facetas ambiental, social, cultural, econômica e política.

No âmbito da sustentabilidade ambiental, é desejável que as atividades de promoção da leitura não percam de vista o necessário diálogo com a ecologia e a preservação dos ecossistemas. Mesmo que a promoção da leitura diga respeito aos distintos modos de percepção, sentimento, valorização, imaginação, uso, compartilhamento e concepção de leitura (MORALES, RINCÓN GARCIA e TONA ROMERO, 2005), vale destacar que Freire (1992) já houvera ponderado a respeito de uma leitura que vai além daquela do código, dos vocábulos; trata-se de uma leitura do entorno, da circunvizinhança, do mundo. O que é o mundo senão o meio ambiente, os ecossistemas? Foi nesse sentido que Silveira e Camillo (2022 .93) disseram que

[...] mais do que a leitura da palavra, apre(e)nde-se a leitura do mundo como o conhecemos. Ou ainda é possível dizer: conhecemos o mundo com as nossas lentes, diante daquilo que vivemos e experienciamos. O mundo é, senão, o ambiente onde habitamos.

O mundo é o meio ambiente em si, sendo um vasto espaço que viabiliza infindáveis leituras que não estão necessariamente vinculadas à leitura da palavra. Sendo assim, considera-se que as relações entre a sustentabilidade ambiental e a promoção da leitura são possíveis ao se considerar o próprio mundo como espaço de mediação entre esses fenômenos. Na realidade, é o mundo o espaço que viabiliza tal conexão e suas distinções bio-físico-químicas, que instigam o questionamento dos sujeitos acerca do entorno – portanto uma leitura de mundo –, devem ser preservadas.

De outro lado, a sustentabilidade social anseia a redução das diferenças sociais. Isso no contexto da promoção da leitura significa propiciar abordagens socioculturais e político-educacionais que penetrem as práticas de leitura, capazes de munir as pessoas com ferramentas que as possibilitem conseguir melhores renda, emprego e oportunidades de desenvolvimento pessoal na vida.

Ao se promover a leitura se promove também a cidadania, que foi o que Petit (2009) compreendeu a respeito da leitura dos livros, ação que faz parte das práticas de promoção da leitura. A pesquisadora conclui o seguinte: “[a leitura de livros] pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania (PETIT, 2009:19). Ainda, partindo da perspectiva do letramento, a autora entende que “[...] na maioria das sociedades, ficar excluído da escrita é ficar excluído do mundo. Muitas pessoas

que não têm acesso à escrita ou não sabem seus usos, sentem-se indignas”. (PETIT, 2009:43). Portanto, desenvolver a sustentabilidade social significa propiciar às pessoas o acesso aos seus direitos humanos, fundamentais, como o acesso à cultura letrada, dado que os sujeitos são colocados necessariamente no contexto da dignidade da pessoa humana – atributo que todo ser humano possui independentemente da sua posição social, sexo, religião, nacionalidade, requisito ou condição.

No que se refere à sustentabilidade cultural, a promoção da leitura pode contribuir para veicular novas visões que revelem a necessidade de mudanças no contexto social sem ter que preterir os aspectos culturais locais. Isso indica que ao se desenvolver práticas de leitura que tenham como horizonte a aproximação dos sujeitos de temas sensíveis e oportunos à contemporaneidade, a cultura pode ser salvaguardada e ressignificada, partindo do ponto de vista de que ela é posta no jogo da construção de novos sentidos, o que difere de ser negligenciada ao longo desse movimento.

Laraia (2008), em sua obra que trata da natureza e dos modos de operação da cultura, constata que “[...] cada sistema cultural está sempre em mudança” (LARAIA, 2008:101). Assim, como a sustentabilidade cultural tem como objetivo a realização de mudanças em harmonia com a cultura vigente, entende-se que as práticas de leitura, próprias da promoção da leitura, contribuam para respaldar tais mudanças com a devida sustentabilidade cultural.

Por outro lado, as sustentabilidades econômica e política se vinculam à promoção da leitura de modos similares, por isso ambas são abordadas conjuntamente neste ponto. Há uma relação de implicações entre elas. Como a sustentabilidade econômica revela a sua importância principalmente no contexto político e a sustentabilidade política existe devido à falta de governabilidade nos distintos países, incidindo assim em problemas econômicos internos a eles, tais retroalimentações podem culminar na desfavorável continuidade e efetividade das políticas públicas dos diferentes setores e segmentos da sociedade, como as políticas públicas do livro e leitura.

Com a atenção voltada a esse contexto, Bamberger (1975) afirmou há muito que a promoção da leitura deve ser uma das preocupações dos Governos. Sua percepção consta no seguinte excerto:

[...] a promoção da leitura precisa do apoio de muitas outras forças. Em primeiro lugar, dos governos que, conscientes da importância de ter cidadãos mais informados e educados, devem promover a publicação de bons livros, a utilização de livros não didáticos em todos os níveis de ensino, o desenvolvimento de um sistema nacional de bibliotecas públicas e pedagógicas dotadas e bem assistidas, e a formação de quadros qualificados de profissionais do livro (BAMBERGER, 1975:6, tradução nossa).

Isso oferece ao leitor o entendimento de que a promoção da leitura não está aquém das nuances política e econômica de um país. Formar leitores efetivos e crítico-reflexivos é um dever político e, como se compreende com base na filosofia freireana, embora o ato de ler em si diga respeito a uma leitura mais ampliada do entorno social, estimular o sujeito no aprendizado dessa ação é, contudo, um porquê político, uma luta que se envereda posteriormente pela “estrada” do letramento. Desta maneira, formar leitores é um ato

político indissociável da função educativa; mais além, indisvinculável das práticas de leitura, próprias da promoção da leitura (FREIRE, 1992).

Como o ato de promover a leitura abrange recursos físicos e digitais de informação publicados por editoras e distribuídos por livreiros, havendo ainda o envolvimento de outros atores da cadeia do livro, infere-se que a promoção da leitura detém uma vertente econômica, justamente ligada à economia do livro do país. Assim, política, economia e promoção da leitura, embora pareçam relativamente distantes uma da outra, estabelecem uma relação que deve ser permeada idealmente pela sustentabilidade nas ações.

Portanto, ante às colocações propostas até este momento, estabelece-se a compreensão de que a promoção sustentável da leitura consiste num conjunto de abordagens teórico-práticas que têm como objetivo formar indivíduos crítico-reflexivos por meio das variadas maneiras de “experenciar” a leitura ao se evidenciar, durante as práticas de leitura, o compromisso com a aplicação de ações que assegurem e reflitam as sustentabilidades ambiental, social, cultural, econômica e política em práticas de promoção da leitura.

4. Procedimentos metodológicos

A pesquisa conduzida é de natureza qualitativa e seus níveis são o exploratório e o descritivo. Como se compreende a partir da literatura de Richardson (2012), as pesquisas qualitativas têm como objetivo compreender de modo detalhado os significados e as características, ou seja, os fenômenos de modo geral. Isso se alinha devidamente às pesquisas exploratórias e descritivas porque, com o desenvolvimento da primeira, busca-se esclarecer, desenvolver e modificar ideias. Com o emprego da segunda, por sua vez, descreve-se o fenômeno observado (GIL, 2008). Assim sendo, a característica metodológica desta investigação oportuniza a consecução do objetivo traçado inicialmente no estudo, aliado ao emprego do método de pesquisa Análise de Conteúdo.

Bardin (2016) considera que a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. São técnicas que visam à descrição do conteúdo das mensagens por meio de indicadores quali e/ou quantitativos ao se estabelecer procedimentos sistemáticos e objetivos para tanto. Quando da sua aplicação, três fases lógicas e ordenadas são estabelecidas. As fases são estas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

A fase de “pré-análise” corresponde a um período de intuições feitas pelo pesquisador. Ela objetiva sistematizar as ideias iniciais de modo que seja estabelecido um percurso lógico para desenvolver as fases sucessivas. Na fase de “exploração do material”, os dados são transformados sistematicamente e na última delas, que é a “tratamento dos resultados e interpretação”, as interpretações são feitas pelo analista, que confere sentido aos dados brutos e faz inferências sobre eles (BARDIN, 2016). Vale ressaltar que a análise dos dados foi realizada com o apoio do *software* de análise de dados qualitativos Atlas.ti.

Nesse *software*, as categorias de pesquisa criadas para se analisar o conteúdo dos projetos foram as mesmas que correspondem às facetas da multidimensionalidade da sustentabilidade. Sendo assim, elas são estas: sustentabilidade ambiental; sustentabilidade cultural; sustentabilidade econômica; sustentabilidade política; sustentabilidade social.

Desta forma, analisou-se o conteúdo de projetos de leitura brasileiros contemplados com o Prêmio IPL – Retratos da Leitura nos anos 2017, 2018 e 2019, que são os períodos com dados disponíveis na plataforma. O objetivo do prêmio Prêmio IPL consiste em

Valorizar, qualificar, mapear e difundir ações exitosas de fomento à leitura e de difusão e acesso ao livro, promovidas por organizações da sociedade civil (OSCs), mídias, empresas da cadeia produtiva do livro e bibliotecas. (INSTITUTO..., 2022).

Em 2017, houve 10 projetos premiados; em 2018 e 2019, 12 projetos premiados em cada ano. Recuperou-se esses dados da base de dados Plataforma Pró-Leitura, do IPL. De 36 projetos vencedores nesses três anos, apenas dois não compuseram os dados da análise, isso porque eles não dispõem de metadados vinculados aos campos “Objetivos” e “Justificativas”, que têm efeito para efetivar esta investigação. Esses campos são importantes para este estudo porque demonstram o porquê desenvolver o projeto e os anseios que se tem com ele. Sendo assim, analisaram-se 34 projetos de leitura.

Os projetos analisados foram mantidos no anonimato. Porém, nesta pesquisa, sua identificação consistiu em números arábicos, iniciando em “Projeto de leitura 01” com término em “Projeto de leitura 34”.

Para representar o conteúdo das categorias, valeu-se do recurso chamado Cirrus, que é uma nuvem de palavras parte do conjunto de ferramentas da aplicação *on-line* Voyant Tools. “A nuvem de palavras posiciona as palavras de forma que os termos que ocorrem com mais frequência sejam posicionados centralmente e tenham o maior tamanho” (VOYANT TOOLS, 2022, tradução nossa), o que possibilitou o desenvolvimento de inferências sobre os projetos de leitura em análise.

Logo em seguida, a seção de resultados e discussões é iniciada com a consolidação da análise. Deste modo, inicia-se o processo empírico da investigação para compreender as possíveis relações entre projetos de leitura no Brasil e a multidimensionalidade da sustentabilidade.

5. Resultado e discussões

O resultado será desenvolvido mediante as categorias propostas para a análise de conteúdo. Entretanto, é importante enfatizar que como a categoria “Sustentabilidade ambiental” não registrou conteúdo na pesquisa; portanto ela não será considerada no resultado.

Contudo, vale esclarecer que a promoção da leitura envolve em muitas das vezes o livro físico e a criação de significados sobre ele. Sobre tal recurso de informação, Sousa *et al.* (2017) lançam luz sobre os aspectos históricos da sua produção e questões referentes à sustentabilidade dessa ação.

Os pesquisadores relatam, a partir de uma perspectiva diacrônica, que os livros eram produzidos com recursos naturais no passado, tais quais o barro, o papiro, as peles de animais e o papel. Isso quer dizer que “Desde o início, quando o homem começou a conservar suas ideias e informações na forma de símbolos, imagens e escrita [...] ele

A [Revista] *Pessoa* tem três princípios básicos: incentivo ao hábito de leitura, intercâmbio entre os povos da comunidade lusófona e a promoção da nossa literatura no exterior. Firma-se como espaço de democratização do acesso à produção literária de língua portuguesa no mundo. Equilibra o rigor com a ampliação de públicos, privilegiando o leitor comum, o verdadeiro artífice da palavra (Projeto de leitura 31).

Por outro lado, a Fig. 2, vista logo em seguida, apresenta outra nuvem de palavras, esta utilizada para representar o conteúdo da seção “Justificativas” dos mesmos projetos.

Fig. 2 – Palavras relacionadas à seção “Justificativa” dos projetos vinculados à sustentabilidade cultural.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo assim, as justificativas dos projetos para atingir os seus objetivos relacionados à garantia do acesso às atividades de leitura e ao trabalho de fortalecimento da identidade dos povos pode ter estreita relação com a necessidade de se apropriar do meio urbano e do patrimônio histórico, bem como formar leitores competentes que vejam na escrita, na leitura e nos livros a possibilidade de ascender culturalmente por meio de atividades que oportunizem o acesso à leitura literária e, concomitantemente, fortaleçam sua identidade. Estes são os recortes que evidenciam essas suposições:

A posição de geradores de conhecimentos locais gera um vínculo definitivo das crianças com a história e o patrimônio da cidade, estimulando a prática da leitura e da escrita, além da percepção e ações de valorização deste patrimônio (Projeto de leitura 01).

É através do convívio que promove o acolhimento e irradiação de novos valores de cidadania cultural. Para tanto, a finalidade é a formação de leitores críticos e reflexivos, aptos a pensar e intervir em seu ambiente, ao mesmo tempo em que fortalece a compreensão e aprimoramento da escrita na sua função social (Projeto de leitura 05).

leitura com o público em geral e ofertem acervo atualizado ao público leitor. São recortes que demonstram isso os seguintes:

Fortalecer um grupo de jovens da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura e estudantes de escolas de Parelheiros como mediadores culturais em suas comunidades (Projeto de leitura 04).

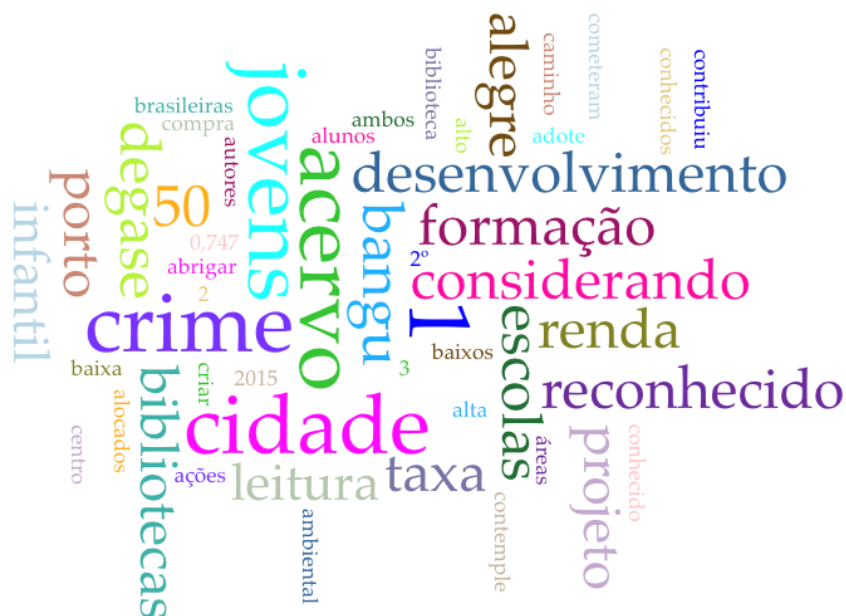
Oferecer uma biblioteca de referência para o sistema educacional que reúna um acervo atualizado de livros para crianças e jovens (Projeto de leitura 14).

Tornar os espaços de leituras dentro das unidades do Degase como porta de saída dos jovens interno (Projeto de leitura 15).

Relatar e compartilhar experiências de mediação de leitura, a fim de fortalecer e multiplicar as práticas (Projeto de leitura 19).

A Fig. 4, por sua vez, apresenta logo em seguida outra nuvem de palavras, que representa o conteúdo da seção “Justificativa” dos mesmos projetos.

Fig. 4 – Palavras relacionadas à seção “Justificativa” dos projetos vinculados à sustentabilidade social.



Fonte: Dados da pesquisa.

Isto posto, pode-se inferir que as justificativas dos projetos para desenvolver ações que valorizem a leitura como meio para emancipar jovens em vulnerabilidade social, desenvolver práticas de mediação de leitura com o público em geral e ofertar acervo atualizado aos leitores giram em torno das tentativas de promover o desenvolvimento socioeconômico local, garantir o acesso aos equipamentos culturais, como as bibliotecas, reduzir as taxas de aliciamento de jovens para o mundo do crime e formar leitores literários competentes. Estes são os recortes que dizem respeito a essas colocações:

Parelheiros (São Paulo) tem, ao mesmo tempo, baixos índices socioeconômicos e alto potencial de desenvolvimento regional. O distrito possui o 2º pior Índice de Desenvolvimento Humano (0,747) da cidade, baixa

renda (mais de 50% têm renda inferior a 1 salário-mínimo, alta mortalidade infantil (50% maior que a taxa da cidade) e de jovens (o dobro da taxa da cidade) (Projeto de leitura 04).

Considerando a quase que total inexistência de bibliotecas nas escolas brasileiras e de sermos uma instituição formadora, desenvolvemos este projeto para criar um centro de referência que se sustenta a partir de três elementos indispensáveis ao processo de formação do leitor infantil e jovem: 1-Acervo qualificado para a prática promotora da leitura; 2-Uma biblioteca estruturada considerando as especificidades físicas, organizacionais e tecnológicas para abrigar o acervo; 3-Planejamento de ações mediadas de leitura que contemple o público (Projeto de leitura 14).

O Degase é onde jovens, de ambos os gêneros, que cometeram crimes enquanto menores de idade, cumprem em regime fechado ou semiaberto as medidas socioeducativas determinadas em juízo. Também conhecido como Bangu Zero ou Escola do Crime, pelo fato desses jovens estarem a caminho da Universidade do Crime como são conhecidos os presídios Bangu 1 e os demais (Projeto de leitura 15).

O Adote [um Leitor] nasceu com o intuito de promover a formação de leitores literários, mediante a implementação de um programa que pudesse levar autores às escolas da rede municipal de Porto Alegre, com recursos alocados para compra de acervo e de mobiliário para as bibliotecas escolares, e oportunizar a ida das turmas de alunos à Feira do Livro de Porto Alegre (Projeto de leitura 19).

Deste modo, compreende-se que os projetos de leitura em que a sustentabilidade social foi constatada, tal faceta indica que eles anseiam aspectos de desenvolvimento socioeconômico e humano e a garantia de acesso à educação e à cultura. Assim sendo, uma possível hipótese a ser estabelecida nesse sentido é a de que a sustentabilidade social, no âmbito dos projetos de leitura analisados, prevê que o acesso à educação e à cultura é um dos propulsores para o desenvolvimento social, econômico e humano no país, dado que eles propiciam o acesso das pessoas aos seus direitos humanos e fundamentais, como o acesso à cultura letrada, que proporciona o surgimento da mão de obra qualificada, que, posteriormente, implicará diretamente no desenvolvimento econômico local.

5.2. Sustentabilidade econômica

Os projetos “Projeto de leitura 08”, “Projeto de leitura 30” e “Projeto de leitura 33”, premiados em 2017, e o “Projeto de leitura 32”, em 2018, são os que têm conteúdo relacionado à sustentabilidade econômica. A nuvem de palavras da Fig. 5, a seguir, apresenta os termos em maior evidência na seção “Objetivos” desses projetos.

Fig. 6 – Palavras relacionadas à seção “Justificativa” dos projetos vinculados à sustentabilidade econômica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Uma possível interpretação para o conteúdo dessa nuvem é a de que as justificativas dos projetos para os objetivos de estimular a economia local do livro, ofertar educação continuada aos profissionais da economia do livro, fortalecer políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas e formar profissionais que atuem na economia do livro são as seguintes: garantir o acesso à leitura; formar leitores; divulgar práticas sociais de leitura; valorizar o equipamento cultural biblioteca. Os recortes que sustentam essas colocações são estes:

Enfrentamos o desafio inovador de levar nossos livros literalmente para a rua, ao encontro das pessoas nas praças e praias, de feiras e eventos à espaços culturais e escolas. No interior e na capital da Bahia certificamos: com os livros podemos transformar o Brasil (Projeto de leitura 08).

A revista foi criada para ser um veículo para a divulgação de teorias e práticas de leitura relevantes, inicialmente para mediadores da E.I, posteriormente para mediadores de leitura em geral, uma vez que a leitura é imprescindível instrumento para a compreensão do mundo (Projeto de leitura 30).

O projeto foi criado para fazer frente à progressiva redução dos espaços de divulgação e do debate público a respeito do livro, que possui esta produção editorial riquíssima e leitores dispostos a consumir informação de qualidade. Revistas, assim como editoras e livrarias, são capazes de formar comunidades de leitores, estimulando ideais e debates bem fundamentados (Projeto de leitura 32).

O projeto piloto Tô na Rede teve resultados no aumento do envolvimento dos bibliotecários com a comunidade, melhor percepção da biblioteca do ponto de

vista da comunidade e o estabelecimento de metodologia participativa que pode ser replicada (Projeto de leitura 33).

Isto posto, entende-se que os projetos de leitura vinculados à sustentabilidade econômica têm como norte o desenvolvimento, principalmente, dos vários segmentos da economia do livro e a valorização das ações que integram a promoção da leitura. Deste modo, é provável que ao se inferir sobre a sustentabilidade econômica no âmbito dos projetos de leitura analisados, uma possível hipótese a ser considerada é a de que a exequibilidade das ações que integram a promoção da leitura está vinculada ao efetivo desenvolvimento e implementação de políticas econômicas que favoreçam os agentes do setor/economia do livro, que sejam editores, livreiros, autores, bibliotecas, profissionais de mediação da cultura e educação, dentre outros. Isso implica na formação de leitores competentes, que é um ato político.

5.4. Sustentabilidade política

Os projetos de leitura premiados em 2017 são estes: “Projeto de leitura 02”, “Projeto de leitura 03”, “Projeto de leitura 07”, “Projeto de leitura 08”, “Projeto de leitura 17”, “Projeto de leitura 19”, “Projeto de leitura 21”, “Projeto de leitura 24” e “Projeto de leitura 33”. Os com prêmio concedido em 2018 são os seguintes: “Projeto de leitura 04”, “Projeto de leitura 11”, “Projeto de leitura 16”, “Projeto de leitura 18”, “Projeto de leitura 20”, “Projeto de leitura 25” e “Projeto de leitura 34”. Por outro lado, os projetos premiados em 2019 são o “Projeto de leitura 01”, “Projeto de leitura 06”, “Projeto de leitura 12”, “Projeto de leitura 22” e “Projeto de leitura 25”. A seguir, a Fig. 7 demonstra a nuvem de palavras que evidencia o conteúdo da seção “Objetivos” desses projetos.

Fig. 7 – Palavras relacionadas à seção “Objetivos” dos projetos vinculados à sustentabilidade política.



Fonte: Dados da pesquisa.

Essa figura ilustra estas palavras com alto nível de ocorrências no conjunto de termos: “leitura”; “literatura”; “bibliotecas”; “livro”. Isso pode sugerir que a sustentabilidade política no âmbito dos projetos de leitura analisados ambiciona o desenvolvimento social e

A compreensão que se faz das justificativas dos projetos vinculados à sustentabilidade política decorrente do conteúdo dessa nuvem é a de que as ações referentes ao desenvolvimento social e crítico da população tem relação com a apropriação do patrimônio no urbano acesso e com o acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas.

A posição de geradores de conhecimentos locais gera um vínculo definitivo das crianças com a história e o patrimônio da cidade, estimulando a prática da leitura e da escrita, além da percepção e ações de valorização deste patrimônio (Projeto de leitura 01).

O Adote nasceu com o intuito de promover a formação de leitores literários, mediante a implementação de um programa que pudesse levar autores às escolas da rede municipal de Porto Alegre, com recursos alocados para compra de acervo e de mobiliário para as bibliotecas escolares [...] (Projeto de leitura 19).

A leitura e a escrita têm de ser vistas como direitos que estão na base para a busca de garantia de outros direitos [...] (Projeto de leitura 21).

A ação se justifica por atender um público com pouco acesso a direitos, educação, livros e leitura (Projeto de leitura 24).

Sendo assim, pode-se inferir que os projetos de leitura vinculados à sustentabilidade política têm como ambição a apropriação do meio urbano como patrimônio histórico e a garantia de acesso à leitura, ao livro, à literatura e às bibliotecas. Portanto, tem-se como hipótese que a sustentabilidade política, na conjuntura dos projetos de leitura analisados, possibilita a sedimentação da ideia de formar cidadãos conscientes politicamente por meio da devida contextualização do patrimônio histórico urbano e do desenvolvimento de atividades que envolvem os livros, a leitura, a literatura e as bibliotecas como espaços educativos para tanto, isso porque formar leitores com o auxílio do espaço Biblioteca é um ato político indissociável da função educativa e indivinável das práticas de leitura, próprias da promoção da leitura.

6. Considerações finais

A multidimensionalidade da sustentabilidade possibilita que os diversos fenômenos sejam analisados sob diversos ângulos, que são os das sustentabilidades ambiental, cultural, econômica, política e social. No caso da promoção da leitura não foi diferente. Essa prática social, percebida nos meandros da sustentabilidade nesta pesquisa, foi considerada um fenômeno que consiste num conjunto de abordagens teórico-práticas que têm como objetivo formar indivíduos crítico-reflexivos por meio das variadas maneiras de “experienciar” a leitura ao se evidenciar as sustentabilidades ambiental, cultural, econômica, política e social. Assim, esta é uma relação oportuna de ser feita, pois contribui para verificar o quão penetrante tem sido a filosofia da sustentabilidade nos projetos de leitura do país.

O objetivo desta pesquisa foi atingido. Como ele consistiu em compreender as possíveis relações entre projetos de leitura no Brasil e a multidimensionalidade da sustentabilidade para contribuir na promoção sustentável da leitura, percebeu-se relações em quatro das

cinco facetas da multidimensionalidade da sustentabilidade. A sustentabilidade ambiental não foi percebida nos projetos de leitura analisados no estudo. Isso indica que pela promoção da leitura deter uma vertente ecológica importante, que se refere às questões propriamente ligadas ao papel – um produto natural sustentável – como matéria prima do livro físico, a sustentabilidade ambiental merece a devida atenção no âmbito da promoção sustentável da leitura.

Por outro lado, reconheceu-se que os projetos de leitura analisados têm relações importantes com as sustentabilidades cultural, econômica, política e social.

A sustentabilidade cultural, nos projetos de leitura analisados, evidencia que o aspecto material e imaterial do patrimônio histórico urbano e os hábitos de leitura podem ser conjuntamente estabelecidos na tentativa de veicular novos aprendizados que revelem a necessidade de mudanças no contexto social sem ter que preterir os aspectos culturais. No caso da sustentabilidade social, constatou-se que o acesso à educação e à cultura é um dos propulsores para o desenvolvimento social, econômico e humano no país, dado que eles propiciam o acesso das pessoas aos seus direitos humanos e fundamentais, como o acesso à cultura letrada.

Depois, a sustentabilidade econômica, nos projetos de leitura analisados, prevê que a exequibilidade das ações que integram a promoção da leitura está vinculada ao efetivo desenvolvimento e implementação de políticas econômicas que favoreçam os agentes do setor/economia do livro. E no caso da sustentabilidade política, entendeu-se que ela sedimenta a formação de cidadãos conscientes politicamente por meio da devida contextualização do patrimônio histórico urbano e do desenvolvimento de atividades que envolvem os livros, a leitura, a literatura e as bibliotecas como espaços educativos.

Desta forma, a pesquisa conclui que é fundamental que se verifique a efetiva implementação de ações que possam fazer com que se considere que as sustentabilidades ambientais, cultural, econômica, política e social constem nos distintos projetos de promoção da leitura a fim de que tal prática possa ser efetivamente entendida como sustentável, embora se tenha percebido relações entre projetos de leitura brasileiros e a multidimensionalidade da sustentabilidade.

Referências bibliográficas

AMARAL, António Eugénio Maia

2002 1.000 anos antes de Gutenberg. *Cadernos BAD*. [Em linha]. 2 (2002) 84-93. [Consult. 19 jul. 2022]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69761>.

BAMBERGER, Richard

1975 *La Promoción de la lectura*. Barcelona: Ediciones de Promoción Cultural; Paris: UNESCO, 1975.

BARDIN, Laurence

2016 *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOFF, Leonardo

2012 *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERETTA SORIA, Maria Gladys

2010 *La Promoción de la lectura y la alfabetización en información: pautas generales para la construcción de un modelo de formación de usuarios de la información en el marco del Plan Nacional de Lectura de Uruguay*. [Em linha]. 2010. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3101141>.

Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidad Carlos III de Madrid.

COROLÁRIO

2011 Corolário. In *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011, p. 256.

FIALHO, Risomar Gomes Monteiro; CUNHA, Eduardo Vivian da

2018 Sustentabilidade e afeto: a dimensão afetiva da sustentabilidade na família. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. [Em linha]. 13:4 (2018) 313-333. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2555/1589>.

FREIRE, Paulo

1992 *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ivair

2005 Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. [Em linha]. 5:1 (2005) 1-17. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50050107.pdf>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO

2022 *Plataforma pró-livro: prêmio IPL 2022*. [Em linha]. 2022. [Consult. 19 jul. 2022]. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/premio.php>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO

2020 *Retratos da Leitura no Brasil*. 5ª ed. [Em linha]. 2020. 152 slides. [Consult. 24 set. 2020]. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a-edicao-Retratos-da-Leitura-no-Brasil-IPL-compactado.pdf>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO

2016 *Retratos da Leitura no Brasil*. 4ª ed. [Em linha]. 2016. 142 slides. [Consult. 3 set. 2020]. Disponível em: <http://prolivro2-org-br.umblr.net/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa-Retratos-da-Leitura-no-Brasil-2015.pdf>.

JIMÉNEZ MARTÍNEZ, Lutgardo

2012 *La Animación a la lectura en las bibliotecas...: la construcción de un camino hacia la lectura*. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*. 103 (jan./jun. 2012) 59-78. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4471440.pdf>.

LARAIA, Roque de Barros

2008 *Cultura: um conceito antropológico*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce

2007 Sustentabilidade política e administrativa: contribuições para a reformulação da agenda para o ecodesenvolvimento. *Revista de Gestão Social e Ambiental*. [Em linha]. 1:2 (maio/ago. 2007) 3-21. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/20/10>.

MORALES, Oscar Alberto; RINCÓN GARCIA, Angel Gabriel; TONA ROMERO, José

2005 Consideraciones pedagogicas para la promoción de la lectura dentro y fuera de la escuela. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales*. [Em linha]. 10 (jan./dez. 2005) 195-218. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/652/65201011.pdf>.

PETIT, Michèle

2009 *Os Jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PROLE, António

2008 *Como fazer um projecto de promoção da leitura*. [Em linha]. 2008. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf.

RICHARDSON, Roberto Jarry

2012 *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIZVI, Sabiha Zehra; SHAFI, S. M.; KHAN, Nadim Akhtar

2012 Environmental concerns in the knowledge industry: literature review. *Library Review*. [Em linha]. 61:7 (2012) 526-537. [Consult. 19 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00242531211288263/full/html>.

SACHS, Ignacy

2009 *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SERRÃO, Mônica; ALMEIDA, Aline; CERESTIATO, Andréa

2020 *Sustentabilidade: uma questão de todos nós*. São Paulo: Senac, 2020. *E-book*.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; CAMILLO, Everton da Silva

2021 Contribuições da biblioteca escolar para a Agenda 2030: evidenciando possíveis práticas no escopo da educação ambiental. In *Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas*. Org. Eduardo Valadares da Silva ... [et al.]. [Em linha]. Belo Horizonte: KMA, 2021, p. 93-116. [Consult. 10 jul. 2022]. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>.

SOUSA, Leticia Lima de [et al.]

2017 A Economia do livro no Brasil: produção e consumo sustentáveis. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. 13: n. especial (2017) 170-183. [Consult. 19 jul. 2022]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/849/658>.

VOYANT TOOLS

2022 *Voyant Tools Help. Cirrus*. [Em linha]. 2022. [Consult. 6 set. 2022]. Disponível em: <http://www.voyant-tools.org/docs/#!/guide/mandala>.

Everton da Silva Camillo | everton.camillo@unesp.br

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Claudio Marcondes de Castro Filho | claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil